



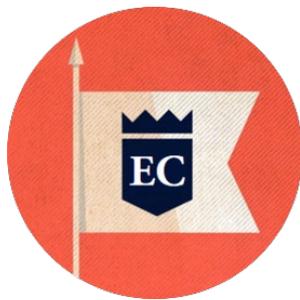
R. M. M'Cheyne



A Bondade do Redentor
para com uma Alma Crente



Sermão Nº 8



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne
Sermão Nº 8: A Bondade do Redentor para com uma Alma Crente

Copyright © 2024 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil

1ª Edição em português: 2024.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações usadas nesta tradução são da
versão Nova Almeida Atualizada® | NAA — Copyright © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil.

Tradução: William Teixeira

Revisão: Camila Rebeca Teixeira

Capista: Kaiky Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M478b	M'Cheyne, Robert Murray. A bondade do redentor para com uma alma crente [livro eletrônico] / Robert Murray M'Cheyne; tradução William Teixeira. – Francisco Morato, SP: O Estandarte de Cristo, 2024. – (Sermões de R. M. M'Cheyne; v. 8) Formato: Mobi Requisitos de sistema: Adobe Digital Editions Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>The Redeemers Goodness to a Believing Soul</i> ISBN 978-65-00-97744-8 1. Bíblia. 2. Salvação (Teologia). 3. Jesus Cristo – Ensinaamentos. I. Teixeira, William. II. Título. III. Série.
-------	--

CDD 234

Sumário

Sermão N° 8 | A Bondade do Redentor
para com uma Alma Crente

I. A postura da igreja.....	5
1. O texto diz que ela estava no “deserto”	5
2. Em seguida o texto diz que ela estava “subindo do deserto”	6
3. Nosso texto ainda diz que ela estava “apoiada em seu amado” ..	7
II. A palavra de Cristo para a alma que se apoia nela.....	7
1. “Eu a despertei”. Cristo lembra ao crente de seu estado natural	7
2. Ele lembra você do amor dele: “Eu a despertei”	7
III. A alma apoiada clama por graça contínua	8
1. O amor de Cristo é forte como a morte	8
2. O amor de Cristo é duro, ou obstinado, como a sepultura	8
3. O amor de Cristo não pode ser comprado	9
<i>Quem Foi Robert Murray M’Cheyne</i>	10



Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne

A Bondade do Redentor para com uma Alma Crente

(Sermão N° 8)

“Quem é esta que vem subindo do deserto, apoiada em seu amado? Debaixo da macieira eu a despertei; ali a sua mãe teve dores de parto, ali estive com dores aquela que o deu à luz. Ponha-me como selo sobre o seu coração, como selo sobre o seu braço, porque o amor é tão forte como a morte, e o ciúme é tão duro como a sepultura. As suas chamas são chamas de fogo, são labaredas enormes. As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo. Ainda que alguém oferecesse todos os bens da sua casa para comprar o amor, receberia em troca apenas desprezo”

(Cânticos 8:5-7)

Neste texto somos apresentados ao grande Redentor e a uma alma crente, e podemos ouvir uma conversa entre eles.

I. A postura da igreja.

1. O texto diz que ela estava no “deserto”.

Para um filho de Deus, este mundo é um deserto.

Em primeiro lugar, porque tudo que há aqui está perecendo. Aqui nada é duradouro, o dinheiro cria asas e voa para longe, e os amigos morrem. Todas pessoas são como a erva; mesmo que algumas sejam mais belas ou mais encantadoras do que outras, ainda assim, elas continuam sendo apenas como uma flor do campo. As mais belas delas podem murchar ainda mais rápido do que as demais.

Frequentemente os confortos deste mundo são como a aboboreira de Jonas, que cresceu e fez sombra para sua cabeça a fim de refrescá-lo do calor intenso. Então, o profeta ficou extremamente feliz com a aboboreira. Mas Deus preparou um verme para destruí-la e quando surgiu a manhã do dia seguinte, ele feriu a aboboreira e ela secou. Assim também são os confortos deste mundo que desfrutamos: frequentemente eles crescem e nos dão sombra, então ficamos extremamente felizes com nossas aboboreiras; mas Deus prepara um verme para destruí-las e nós desfalecemos e chegamos a desejar a morte.

Não temos uma cidade permanente aqui, mas buscamos a cidade que está por vir. Este mundo é um deserto, como diz o profeta: “Levantem-se e vão embora! Porque este não é o lugar de descanso. Vão embora por causa da impureza que traz destruição” (Miquéias 2:10). Um cristão experiente considera todas as coisas deste mundo como passageiras, pois as coisas que se veem são temporais, mas as que não se veem são eternas.

Em segundo lugar, porque tudo neste mundo está contaminado com o

pecado. Até mesmo as paisagens naturais deste mundo estão manchadas com o pecado. Os espinhos e os cardos falam de uma Terra amaldiçoada. Acima de tudo, podemos ver isso quando olhamos para as multidões de pessoas ímpias: “Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno” (1 João 5:19). O mundo não conhece um cristão e nem o ama. Embora você pudesse amar os mundanos e estivesse disposto a sacrificar seu corpo para que fossem para a glória, apesar disso eles o desprezariam. Sobretudo, o pecado em nosso próprio coração faz com que nos inclinemos sob o peso desse fardo e sintamos que este mundo é um vale de lágrimas. Ah!, miserável homem que sou, se não tivéssemos esse corpo de pecado, que glória maravilhosa seria vista em cada coisa, cantaríamos como os pássaros na primavera.

2. Em seguida o texto diz que ela estava “subindo do deserto”.

Almas não convertidas estão descendo para o deserto, para perecer ali. Todos os cristãos estão saindo dele. Os dias do Senhor são como marcos que sinalizam nosso caminho ou melhor, são como fontes que nos refrigeram; aliás, são como fontes para aonde vamos no final da tarde. Todo cristão verdadeiro está progredindo. Se a ovelha está nos ombros do pastor, então ela está sempre se aproximando do aprisco; e com relação a algumas pessoas, o Pastor está conduzindo-as ao aprisco dando passos longos. Queridos cristãos, vocês deveriam estar avançando, crescendo, ficando mais próximos de Canaã e mais maduros para a glória.

O sul da Rússia possui vastas planícies que vão gradualmente se elevando. Queridos amigos, vocês deveriam subir para um lugar mais alto, subir um degrau a cada *dia do Senhor*. Quando estão em uma viagem, vocês jamais pensam em construir uma casa no deserto. Assim também, queridos amigos, não descensem aqui, pois estamos apenas viajando. Que todos os seus esforços sejam empregados para avançar em sua jornada.

3. Nosso texto ainda diz que ela estava “apoiada em seu amado”.

Podemos observar que não há ninguém aqui além da noiva e de seu amado, em um vasto deserto. Ela não está se apoiando nele com um braço e em outra pessoa, com o outro braço; mas ela está se apoiando somente no amado. Assim acontece com a alma ensinada por Deus, ela sente que está sozinha com Cristo neste mundo, então ela se apoia tão completamente em Cristo como se não houvesse mais ninguém no universo. Tal alma coloca todo o seu peso sobre seu marido.

Quando uma pessoa é salva de um afogamento, ela coloca todo o seu peso sobre o seu salvador. Quando a ovelha perdida foi encontrada, ela foi colocada sobre os ombros do pastor. Assim também, você deve estar contente em colocar todo o seu peso sobre Cristo. Lance o fardo das coisas temporais e a preocupação de sua alma sobre ele. Se Deus é por nós, quem pode ser contra nós? Aqueles que esperam no Senhor renovarão as suas forças. A águia sobe tão diretamente para cima que os poetas têm imaginado que ela tem o sol como o seu alvo. Assim faz a alma que espera em Cristo.

II. A palavra de Cristo para a alma que se apoia nela.

1. “Eu a despertei”. Cristo lembra ao crente de seu estado natural.

Toda alma que agora está em Cristo era como um bebê abandonado em um campo aberto (Ezequiel 16). Como lemos no Salmo 51:5: “Eu nasci na iniquidade”. Não esqueça o que você era. Se algum dia você esquecer o que você era, então pode ter certeza de que não está bem diante de Deus. Observe que o arrependimento ocorre quando você está se apoiando em Cristo, é nesse momento que ele fala sobre seu pecado e miséria (Ezequiel 36:31).

2. Ele lembra você do amor dele: “Eu a despertei”.

O próprio Cristo é a macieira, que espalha os seus galhos em todas as direções e proporciona sombra e frutas. “Eu a despertei”, Cristo não apenas

abriga, mas atrai para o abrigo. “A ele seja a glória” (Efésios 3:21). Não há alguns que se sentem como um bebê abandonado? Olhe para Cristo, pois é somente ele quem pode despertar a sua alma debaixo da macieira.

III. A alma apoiada clama por graça contínua.

A alma diz: “Põe-me como selo”. Uma das evidências mais seguras de que recebemos a graça divina é desejar mais graça. O sumo sacerdote vestia um belo peitoral, adornado com joias — faça de *mim* uma dessas joias. Ele também tinha pedras preciosas em suas ombreiras — faça de *mim* uma dessas ombreiras. Suas ombreiras eram ligadas com correntes de ouro, mas o crente é unido com correntes de amor. Essa é uma verdadeira marca de graça.

Se você estiver contente em permanecer onde está, sem se aproximar mais de Deus ou sem ser mais santo, então essa é uma indicação de que você não possui nenhuma graça. A alma que recebeu a graça de Deus diz a ele: Esconda-me mais profundamente, amarre-me mais firmemente e leve-me mais completamente.

1. O amor de Cristo é forte como a morte.

A morte é terrivelmente forte. Quando atinge um jovem robusto, ela o derruba. Assim é o amor de Cristo.

2. O amor de Cristo é duro, ou implacável, como a sepultura.

A sepultura não abrirá mão de seus mortos e nem Cristo abrirá mão daqueles que lhe pertencem. Ore para que esse amor o abrace. As chamas desse amor são veementes e inextinguíveis como as chamas do Inferno. Assim, queridos amigos, vocês devem escolher entre dois fogos eternos: “Quem nos separará do amor de Cristo?” (Romanos 8:35). As muitas águas não podem apagar esse amor, tampouco as aflições o podem.

3. O amor de Cristo não pode ser comprado.

Finalmente, o nosso texto diz: “Ainda que alguém oferecesse todos os bens da sua casa para comprar o amor, receberia em troca apenas desprezo”. Você deve receber o amor de Cristo de graça ou, então, não o receberá de modo algum.

Dundee, 1840.

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

Quem Foi

Robert Murray M'Cheyne

Robert Murray M'Cheyne¹ (1813-1843) foi amplamente considerado como um dos mais santos e capazes jovens ministros de sua época. Ao ingressar na Universidade de Edimburgo em 1827, ele ganhou prêmios em todas as classes que frequentava. Em 1831, começou seus estudos de teologia com Thomas Chalmers no Edinburgh Divinity Hall. A morte de seu irmão mais velho David, em julho de 1831, causou-lhe uma profunda impressão espiritual. Sua leitura do livro, *Sum of Saving Knowledge* [A suma do conhecimento salvífico], por Dickson, o levou a um novo relacionamento de aceitação para com Deus.

Em julho de 1835, M'Cheyne foi licenciado pelo Presbitério de Annan, e em novembro tornou-se assistente de John Bonar, em Larbert e Dunipace. Em novembro de 1836, foi ordenado ao novo ofício de Saint Peter, Dundee, uma paróquia em grande parte industrial, o que não ajudou sua saúde fragilizada. Os dons de M'Cheyne como pregador e como homem piedoso lhe trouxeram uma popularidade crescente. Os tempos de comunhão em São Pedro tornaram-se especialmente notáveis pela sensação da presença e do poder de Deus.

No final de 1838, M'Cheyne foi aconselhado a fazer uma longa pausa de seu trabalho paroquial em Dundee para cuidar de sua saúde. Durante este tempo foi sugerido a ele, por Robert S. Candlish, que considerasse ir a

¹ Dados biográficos retirados de Ian Hamilton, *Dictionary of Scottish Church History and Theology*.

Israel para fazer um inquérito pessoal em nome da Missão da Igreja em Israel. Então, junto com Alexander Keith e Andrew Bonar, M'Cheyne partiu para Israel (Palestina). Os detalhes de sua visita foram registrados e posteriormente publicados na “Narrativa de uma Missão de Inquérito aos Judeus da Igreja da Escócia”, em 1819. Isso fez muito para estimular o interesse nas missões cristãs para os judeus e conduziu a um trabalho pioneiro entre os judeus em partes da Europa, especialmente na Hungria.

Ele voltou a Saint Peter para descobrir que o trabalho tinha florescido em sua ausência sob o ministério de William Chalmers Burns. M'Cheyne exerceu um ministério notavelmente frutífero em Dundee, enquanto havia uma demanda constante para que ele ministrasse em outros lugares.

M'Cheyne esteve em viagem entre 12 de abril e 6 de novembro de 1839. Ao retornar, deu prosseguimento ao seu trabalho em Dundee com energia renovada. No outono de 1842, ele visitou o norte da Inglaterra em uma missão evangélica e fez viagens semelhantes para Londres e Aberdeenshire. Pregou ao seu próprio povo no dia 12 de março e dois dias depois foi tomado pela febre de tifo, que havia contraído durante a visita, e morreu no dia 25 de março de 1843.

O querido M'Cheyne é lembrado por seu amor a Cristo e às almas, por sua piedade fervorosa, disciplina espiritual, pregação evangelística e fidelidade ministerial. Todas essas características exalam em seus preciosos sermões.

O desejo de nosso coração é que a trombeta que soou por Dundee, na Escócia, há quase duzentos anos atrás com toque suave e impetuoso, toque outra vez, mas agora no Brasil, que a suavidade dela console os santos; e o seu estrugir impetuoso desperte os mortos de seu sono terrível, e os sossegados em Sião sejam alertados pelo som certo, solene e urgente do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Quanto a você querido leitor, que o Senhor lhe conceda sua graça livre a soberana, para que você se lembre destas palavras na glória e na bem-aventurança eterna, no céu, ao lado de nosso amado Senhor e Salvador Jesus Cristo; e não no inferno, na companhia de Satanás e seus demônios, e não em tormentos eternos. Para concluir, citamos as palavras do nosso pregador escocês:

Pode ser verdadeiramente dito para todo pecador que lerá estas palavras, que você foi agora chamado, advertido, convidado a escapar da ira vindoura e para lançar-se a Cristo, que está posto diante de você. Se você não obteve o suficiente para salvar-se, você obteve o suficiente para condenar-lhe.

William Teixeira
19 de janeiro de 2023.



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.